

economia

Ibovespa descola do exterior e bate 171 mil pontos

Índice acumula valorização de 1,74% na semana e de 6,29% no ano; dólar sobe a R\$ 5,18 com juros nos EUA no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa acentuou a alta à tarde, coincidindo com o ganho de fôlego das ações da Petrobras, além do apoio da maior parte dos grandes bancos e de papéis cíclicos. Em termos macro, a liquidação global de ações de tecnologia e Inteligência Artificial (IA) - com o índice Nasdaq em baixa de 2% - abriu espaço para o investidor olhar além dos Estados Unidos e retomar uma diversificação de recursos, enquanto a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) foi considerada mais dura do que o comunicado, mas ainda permite a interpretação de que a Selic pode cair mais. Com as taxas dos contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) em baixa, a renda variável conseguiu se fortalecer também pela perspectiva de lucros corporativos maiores.

O giro financeiro, contudo, seguiu limitado a R\$ 21,7 bilhões. Após mínima aos 168.495,17 pontos (-1,1%) pela manhã, quando seguia a toada negativa do exterior, e máxima aos 171.720,29 pontos (+0,79%) à tarde, o Ibovespa, por fim, encerrou aos 171.258,87 pontos, com alta de 0,52%. Acumula valorização de 1,74% na semana e de 6,29% no ano, embora recue 1,46% em junho.

Para o especialista em renda variável Patrick Buss, da Manchester Investimentos, não houve nenhum aspecto fundamentalista que tenha embasado a virada

de sinal do Ibovespa no início da tarde.

“Nos últimos dois meses, a Bolsa caiu por conta da guerra, mas esse cenário deu uma melhora e por isso consegue dar uma estabilizada no nível próximo de 170 e 171 mil pontos. Esse tipo de oscilação é bastante comum enquanto o mercado espera o que vai acontecer entre Estados Unidos e Irã: se o acordo vai vigorar ou não. Por ora é imprevisível”, comenta Buss, acrescentando que as oscilações na faixa entre 168 e 172 mil pontos parecem “naturais” por enquanto.

Ainda assim, a guinada do Ibovespa coincidiu com a virada das ações da Petrobras para o campo positivo, deixando a queda do petróleo Brent para setembro (-0,93%), a US\$ 76,80 por barril, em segundo plano. Nesta terça, a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que a parceria com a Pemex deve estudar a exploração do subsal na parte mexicana do Golfo do México e ser vantajosa para ambas as companhias.

Para o head de renda variável da Fami Capital, Gustavo Bertotti, “a Petrobras é um dos principais papéis de rota para o investidor estrangeiro e há, mesmo com petróleo em queda, uma perspectiva muito boa de resultados no segundo semestre, principalmente motivados por uma geração de caixa maior”.

Ajuda também a trazer fluxo

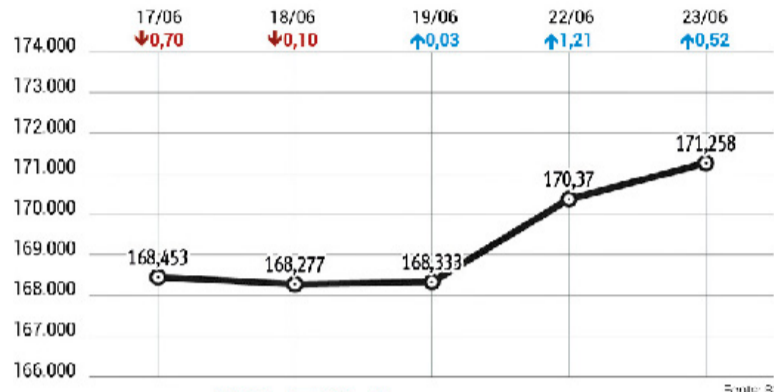
para o Brasil o fato de que o investidor estrangeiro começa a ponderar um pouco mais o retorno sobre os investimentos bilionários no setor de tech e IA, acrescenta Bertotti. O cenário conta, ainda, com a perspectiva de juros mais altos nos Estados Unidos, após os sinais recentes do Federal Reserve (Fed) e os dados ainda resilientes da economia americana.

Ainda assim, o fluxo do investidor estrangeiro está negativo em R\$ 4,3 bilhões em junho, o que reduz o saldo positivo do ano para R\$ 37,26 bilhões. Na avaliação de Buss, da Manchester, um movimento mais consistente da Bolsa só acontecerá quando houver um entendimento firme sobre um acordo entre EUA e Irã e que contribua para uma perspectiva mais positiva para juros.

Na mesma linha, o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo, menciona que “embora o petróleo esteja caindo neste momento, ainda existem dúvidas sobre o quão frágil é o acordo firmado e como deve afetar o fluxo no estreito de Ormuz”, avalia. À tarde, o presidente americano, Donald Trump, reafirmou que o fluxo em Ormuz está a todo vapor e os EUA trabalham em um acordo justo com o Irã.

Em termos de política monetária no Brasil, a ata do Copom “introduziu explicitamente a possibilidade de diferentes momentos de pausa e retomada do processo de calibração dos juros, sugerindo

Fechamento



Volume R\$ 21,704 bilhões

uma função de reação mais flexível e dependente dos dados”, considera o diretor de pesquisa econômica do Banco Pine, Cristiano Oliveira. Apesar de entender que a ata foi mais dura do que o comunicado, Oliveira menciona que mantém a projeção de corte de 0,25 ponto porcentual na taxa Selic na reunião de agosto.

Bertotti, da Fami Capital, diz ainda que a queda das taxas de DI nesta terça favorece principalmente as ações de empresas cíclicas, consideradas mais sensíveis ao ciclo de juros.

Vivara, Azzas e Assaí, por exemplo, subiram mais de 3% e figuraram entre as maiores altas do Ibovespa. Entre as blue chips, Petrobras ON (+0,78%) e PN (+0,41%) e grandes bancos - com exceção de Santander Brasil Unit (-0,74%) - subiram entre Itaú PN (+0,27%) e BB ON (+1,43%), enquanto a Vale ce-

deu 1,89% com a pressão do recuo do minério de ferro.

O dólar exibiu alta firme nesta terça-feira e se aproximou do nível de R\$ 5,20, em sessão bastante negativa para divisas emergentes. A aversão ao risco externo em dia de tombo das ações de tecnologia e a expectativa por dados de inflação nos EUA nesta semana, que podem reforçar apostas em alta de juros pelo Federal Reserve, levaram investidores a buscar abrigo na moeda americana.

O dólar à vista encerrou o pregão em alta de 0,89%, a R\$ 5,1874 - maior valor de fechamento desde 30 de março (R\$ 5,2478). A moeda americana avança 2,87% frente ao real em junho, após valorização de 1,82% no mês passado. No ano, as perdas, que chegaram a superar dois dígitos no início de maio, quando a taxa de câmbio rondava R\$ 4,90, agora são de 5,49%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	3,88	+40,07%
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	3,30	+17,44%
Sequoia Logística e Transportes SA	0,080	+14,29%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
Terra Santa Propriedades Agrícolas SA	9,240	+14,07%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	3,11	-22,06%
Fundo de Investimento Setoriais Fiset Turismo	0,16	-20,00%
Grupo Toky SA	0,260	-16,13%
Azul S.A.	6,310	-14,96%
Azevedo & Travassos SA	0,13	-13,33%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,72	+0,14%
Cosan S.A.	3,75	+2,74%
Ambev SA	16,37	+1,24%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	39,33	+0,41%
Magazine Luiza S.A.	4,42	-5,15%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,34%
Petrobras PN	+0,54%
Bradesco PN	+1,19%
Ambev ON	+1,47%
Petrobras ON	+1,15%
MBRF SA ON	+9,88%
Vale ON	-1,92%
Itausa PN	+0,46%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,09	-2,21	-0,086	-0,98	-1,46	-0,33	-9,99
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,71	-0,34	-3,55	-1,82	-0,89	-1,82	-2,35